

# **ANÁLISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA DE DENTINOGÊNESE IMPERFEITA ENTRE BRASIL E FRANÇA**

OLIVEIRA, Marcos Luciano Ramos de

MENEGAZZI, Giordana

LAMP, Andressa E.

PAULA, Tauane de

PAES, Maria Eduarda Mattos

DEBIASI, Marcelina M.

RAMOS, Grasieli de Oliveira

ZAIONS, Maria Ignez Marchioro

Curso: Odontologia

Área do Conhecimento: Área das Ciências da Vida

A dentinogênese imperfeita é uma doença autossômica dominante que acomete a dentina no momento da sua formação e é classificada em tipos I, II e III. Histologicamente, está relacionada ao metabolismo anormal na deposição de colágeno ou mutação genética, comprometendo o deslocamento dos pré-odontoblastos que se diferenciam em odontoblastos, levando à morte celular. As células mortas são circundadas desordenadamente por uma matriz orgânica e originam estruturas fracas e coloração dental marrom-acinzentada. O objetivo com este trabalho foi comparar artigos que relatam o tipo de dentinogênese imperfeita mais comum, bem como sua incidência no Brasil e na França, auxiliando o diagnóstico. Neste trabalho foi efetuada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo e PubMed sobre artigos publicados entre 2005 e 2017, em português e inglês, que relatam a causa histológica e frequência na população. Na França, em um grupo amostral de 3.723 homens e 5.107 mulheres, considerando a coroa, a raiz e o desgaste, verificou-se um percentual de 0,057% dos indivíduos com dentinogênese imperfeita, dos quais 60% são homens e 40% são mulheres. Já no Brasil, um entre 6.000 e 8.000 indivíduos têm dentinogênese imperfeita, resultando em 0,017% dos brasileiros. Todavia, a dentinogênese imperfeita do tipo III é a de menor incidência em ambos os países, e a do tipo II é a mais frequente. Conclui-se que na França ela é mais comum em homens do que em mulheres, porém no Brasil não há pesquisas relacionadas à frequência entre os sexos. A dentinogênese do tipo III é a menos frequente, pois ocorre apenas em segregados raciais. A porcentagem da dentinogênese imperfeita em ambos os países indica que trata-se de uma doença rara, o que dificulta um diagnóstico preciso. É importante que o cirurgião-dentista saiba analisar os sinais e os sintomas para diagnosticá-la e tratá-la adequadamente, visando melhorias na saúde bucal e na autoestima do paciente.

Palavras-chave: Dentinogênese imperfeita. Diagnóstico. Incidência.

marcos\_ramosdeoliveira@hotmail.com

grasieli.ramos@unoesc.edu.br